

MAMA ÁFRICA

Bom vinho, praias, compras, restaurantes, agito e muito respeito à diversidade. A linda Cidade do Cabo tem tudo isso. Você está esperando o que para cruzar o Atlântico?

» TEXTO **ERIK SADAO** FOTOS **CRIS BERGER**





O píer famoso e centro de compras de Cape Town: três shoppings com lojas como Prada, Diesel e Gap

Banhada pelas últimas praias do Atlântico e pelas primeiras do Índico, esconde-se a Cidade do Cabo. Ou melhor: escondia-se. Porque, nos últimos anos, Cape Town, como é chamada em inglês, só tem feito sair do armário. A cidade vem se abrindo ao mundo e à diversidade. O turismo cresce e vários estudantes escolhem a cidade para aprender inglês. O artesanato típico tribal já convive com lojas de grifes internacionais – a preços bem módicos. E, conforme o sol vai caindo, Cape Town descortina restaurantes estrelados e boates que funcionam até o raiar do dia. Nem sempre foi assim. A cidade já foi considerada pelos turistas internacionais um mero ponto de passagem para os safáris. Com o fim do apartheid (sistema de segregação racial), em 1994, a história começou a mudar. Em apenas dez anos, a Cidade do Cabo passou a ser um destino procurado por gays. A Mother City – como é carinhosamente chamada pelos sul-africanos – orgulha-se do título “gay-friendly”. A África do Sul, aliás, permite o casamento entre pessoas do mesmo sexo e a lei que estendeu aos casais homossexuais os mesmos direitos dos heterossexuais foi aprovada em 2006.

DE WATERKANT DE CARA NOVA

Com a mesma fórmula urbanística adotada por diversas cidades européias, Cape Town revitalizou sua antiga zona de “baixo meretrício”. Essa nova área, conhecida como De Waterkant, é uma das que mais se valorizam na cidade e aparece nos mapas turísticos como uma região de três bairros classificada de “centro gay”. Embalada pelos preparativos para a Copa do Mundo, a área está passando por uma reforma que vai duplicá-la até 2010. De Waterkant abriga locais como o clube **Bronx** (35, Somerset Road, Green Point, 419-9216, bronx.co.za; grátis; Cc: nenhum; 20h/último cliente), um misto de boate e bar que tem a pista mais animada da cidade. Outra referência GLS do bairro é o simpático restaurante **Manhattan Café** (74, Waterkant Street, Green Point, 421-6666, manhattan.co.za; cerca de R 140; Cc: todos; 8h/14h e 18h/3h), que na hora do almoço vira ponto de encontro das pessoas que trabalham na região. Também recebe muitos gays a Long Street, a rua mais movimentada do Centro. Ali, bares e restaurantes famosos, como o étnico **Mama Africa** (178, Long Street, 424-8634; Cc: todos; 2ª/6ª 20h30/2h), dividem espaço com casas noturnas badaladas, como a **Fiction DJ Bar & Lounge** (226, Long Street, 424-5709, fictionbar.com; Cc: nenhum; 3ª/sáb. 21h/4h), conhecida por suas festas de rock alternativo, electro e tecno minimal.

NA HORA DAS COMPRAS

A loja mais popular é a **Mememe** (279, Long Street, 424-0001; Cc: todos; 2ª/sáb. 9h/17h), especializada em roupas, acessórios e objetos de decoração feitos por designers novos e promissores. Outra parada obrigatória é o **Victoria & Alfred Waterfront** (Victoria & Alfred Waterfront, 408-7600, waterfront.co.za; 9h/21h, shoppings e lojas, 11h/2h, restaurantes), um famoso píer que se divide em três tentadores shopping centers.

Table Mountain: a 1 086 metros de altura, a vista da cidade é de tirar o fôlego



Vinícola em Stellenbosch, a 24 quilômetros de Cape Town: a região produz os melhores vinhos país



O mais conhecido deles é o Victoria Wharf, onde se encontram lojas como Nike, Diesel, Prada, Dolce & Gabbana e Giorgio Armani. Os moradores da cidade preferem o **Canal Walk** (Century Boulevard, Century City, 555-4433, canalwalk.co.za; 9h/21h), um shopping um pouco mais afastado do Centro, que reúne mais de 400 lojas. O melhor é que, para o bolso do brasileiro, os preços na África do Sul são bem tentadores. De maneira geral, a maioria dos produtos sai de 20% a 40% menos que no Brasil. Para quem não tem restrições a compras em outlets, o **Access Park** (81, Chichester Road, Kenilworth, 683-5885, accesspark.co.za; 9h/17h) não decepciona. Nesse complexo de lojas de fábrica, a 30 minutos de carro do Centro, os preços são ainda mais baixos.

Cansou de carregar sacolas? Dê um tempo visitando a **Table Mountain**, ou **Montanha da Mesa** (Tafelberg Road, Lower Cable Station, 424-8181, tablemountain.net; R 130, ida e volta; Cc: todos; 8h30/18h, o último bondinho sai às 17h), o principal cartão-postal da cidade. Os turistas podem escolher como chegar ao topo, a 1 086 metros de altura. O jeito mais fácil é de bondinho, mas a subida também pode ser feita por trilhas. No topo da Table, também rolam festas e eventos, no **Theo Marais Park** (Koeberg Road, Milnerton, 083/250-1195; Cc: nenhum). Para as meninas, a Brenda's Bash, uma vez por mês, é das mais populares. Para os rapazes, a Deon's Gat Party, que acontece a cada dois meses, é bem disputada. *Gat*, no idioma afrikaans, quer dizer "buraco". O nome remete aos tempos em que a homossexualidade não era tolerada e a comunidade gay precisava se divertir longe da vista das autoridades. Como se vê, os tempos mudaram. Cape Town hoje nem se importa de dar pinta. 📍

FOTOS: CRIS BERGER

NOS ARREDORES

É imperdível passar um fim de semana degustando vinhos nas regiões de Stellenbosch e Franschhoek, onde as vinícolas desenvolveram a exclusiva uva pinotage. A rota de vinhos sul-africana, considerada a mais extensa do mundo, começa na Cidade do Cabo e atravessa praticamente toda a província de Western Cape. Já as praias das redondezas se dividem em dois grupos: as do lado do Oceano Atlântico e as do lado do Índico. Em ambos os casos, a vista é maravilhosa e há infra-estrutura completa.

O melhor lugar para ver e ser visto é Camps Bay, no lado do Atlântico. A praia é o ponto de encontro favorito de atores e modelos do país. Outro point de badalação são as quatro praias de Clifton, ainda nas águas atlânticas. A faixa de areia fica espremida entre o mar e uma montanha. O acesso, a partir da estrada lá em cima, é feito por escadas. As quatro praias ficam isoladas. Clifton 3 é frequentada pelos gays. Durante o verão, turistas do mundo todo lotam o local com direito a bandeiras dos respectivos países hasteadas pela areia. Os gays também têm uma opção de praia naturista: Sandy Bay. Uma divisão invisível separa gays e heterossexuais na areia. Do outro lado do Cabo da Boa Esperança, no Oceano Índico, o destaque é Muizenberg, a praia dos surfistas.

A visita ao Cabo da Boa Esperança, ponto no extremo sul da África, descoberto pelos navegadores portugueses como caminho estratégico para as Índias, também é obrigatória. Do parque nacional criado ali, o turista vê o encontro dos oceanos. No caminho, aproveite para conhecer Simon's Town, cidadezinha que abriga a Boulders Beach, famosa praia dos pingüins. O pier da cidade tem agradáveis restaurantes. Na vizinha Kalk Bay, vila conhecida pelo potencial pesqueiro, restaurantes como o **Harbour House** (7975, Kalk Bay Harbour, Kalk Bay, 788-4133, harbourhouse.co.za; Cc: todos; 11h/16h e 18h/22h), que tem seu próprio barco, servem peixes frescos de cara para o mar.



A cadeia rochosa de Table Mountain circunda toda a cidade



ONDE É MELHOR

Cidade do Cabo ... 27/21



Fiction Bar: ambiente underground, música eletrônica e decoração que remete a filmes de ficção

PASSEAR

Alguns museus e mercados são pouco visitados pelos turistas. É o caso do **Pan African Market** (76, Long Street, 426-4478; Cc: todos; 2^ª/sáb. 9h/17h), que reúne diversos cafés e lojas de artesanato em um prédio art nouveau, e da **South African National Gallery** (Government Avenue, Gardens, 467-4660, iziko.org.za; R 15; Cc: todos. 3^ª/dom. 10h/17h), com uma impressionante coleção que ajuda a entender os horrores do apartheid. Um dos lugares mais visitados é o bairro histórico **Bo-Kaap** (localizado entre a Long Street e a Green Point), com suas casas coloridas e mesquitas. Nessa área acontece o principal Carnaval de rua do continente, o Coon Carnival, no dia 2 de janeiro. Conhecido como a construção mais antiga da Cidade do Cabo, o **Castle of Good Hope** (The Grand Parade, CDB, 787-1089, castleofgoodhope.co.za; R 20; 9h/16h) foi erguido para abrigar o principal quartel-general durante a colonização do país. Hoje, ele é um dos lugares mais utilizados para eventos, inclusive casamentos gays. Alguns esportes radicais são praticados com frequência na cidade. O mais popular é o parapente (**Lion's Head** ou **Signal Hill**: 082/881-4724, parapax.com; R 850 o salto por pessoa; sujeito às condições climá-

ticas; Cc: nenhum; 9h/17h). O ponto de pouso é em um campo de futebol localizado em frente ao restaurante.

FICAR

Uma boa opção para quem deseja ficar perto da agitada vida noturna de De Waterkant e dos restaurantes de Cape Quarter é o **The Glen Boutique Hotel** (3, The Glen Road, Sea Point, 439-0086, glenhotel.co.za; gay-friendly; diárias de R 950 a R 3 200/AT e de R 450 a R 1 500; Cc: todos). Os quartos do piso inferior têm vista privilegiada da baía Bantry. No coração da cidade, o **Metropole** (38, Long Street, 424-7248, metropolehotel.co.za; gay-friendly; de R 1 090 a R 3 220/AT e de R 880 a R 2 700; Cc: todos) é conhecido por seu M-Bar & Lounge, freqüentado por designers, estilistas e artistas. Numa área com muitos cafés e restaurantes e com vista para a Table Mountain, a **Cactus House** (4, Malteno Road Gardens, 442-5966, cactushouse.co.za; gay only; de R 650 a R 1 200/AT e de R 500 a R 800; Cc: todos) é uma guest house para homens. Os modernos quartos são equipados com TV flat screen e sistema de som individual com base para mp3. Outra opção de acomodação que só atende a homens é a **Amsterdam Guest House** (19, Forest Road, 461-8236, amsterdam.co.za; diárias de R 108 a R 192/AT e de

R 71 a R 135; Cc: todos), que tem quartos espaçosos e com jacuzzi, além de uma extensa videoteca de clássicos que vão de *I Love Lucy* e *Sex and the City* a filmes mais quentes.

COMER

Decorado com lustres de cristais Swarovski e tapetes de pele de antílopes africanos, o **Capella** (21, Somerset Road, Green Point, 425-0439, capellarestaurant.co.za; Cc: todos; 18h/23h) serve as criações do chef Scott Henry em um ambiente suntuoso. Os destaques do menu são saborosos pratos à base de carnes, em combinações com molhos de cranberry, pêra, mel e vinho tinto. O **Cape Quarter** (72, Waterkant Street, Green Point, 421-0737, capequarter.co.za) reúne em uma espécie de bulevar vários tipos de restaurantes e bares. É

um dos lugares preferidos do público gay da cidade. Para quem deseja uma verdadeira viagem gastronômica pela culinária africana, a melhor pedida é o **The Africa Café** (108, Shortmarket Street, 422-0221, africacafe.co.za; cerca de R 190; Cc: todos; 18h/1h; recomenda-se fazer reservas), um bistrô com ambiente alegre e informal, onde o menu é uma atração à parte. Trata-se de uma jarra de cerâmica colocada no centro da mesa que informa aos clientes todos os pratos que serão servidos e sua origem. São 16 itens, das entradas à sobremesa. O **La Med** (Glen Country Club, Victoria Road, 438-5600, lamed.com.za; Cc: todos. 2^ª/6^a a partir das 11h, sáb. e dom. a partir das 9h), em Clifton, onde pousam os paragliders, tem uma das melhores pizzas e saladas da cidade.



O ESSENCIAL

COMO CHEGAR A **South African Airways** (11/3065-5115, flysaa.com) tem vôos diários de São Paulo para a Cidade do Cabo, com escala em Johannesburg, a partir de US\$ 1 111/AT e de US\$ 1 011.

DOCUMENTOS O brasileiro não precisa de visto de entrada para até 90 dias de permanência na África do Sul. É necessário ter o comprovante internacional de vacina contra febre amarela (anvisa.gov.br).

QUANDO IR Apesar de a cidade ter dias de sol praticamente o ano todo, os turistas que quiserem aproveitar as praias e os eventos gays devem viajar entre novembro e fevereiro.

QUANTO TEMPO Dez dias são suficientes para conhecer as principais atrações. Quem deseja percorrer a rota dos vinhos deve reservar mais dois dias para tanto.

LÍNGUA A África do Sul tem 11 idiomas oficiais, sendo o inglês a língua mais difundida. Na Cidade do Cabo, os outros idiomas mais falados são o afrikaans (derivado do holandês) e o xhosa (dialeto da tribo de mesmo nome).

DINHEIRO A moeda sul-africana é o rand (R). Em julho de 2008, R\$ 1 equivalia a R 4,75. As notas vêm em R 10, R 20,

R 50, R 100 e R 200. A maioria dos bancos oferece serviço de câmbio.

O PREÇO DAS COISAS A situação do rand em relação ao real proporciona ao brasileiro um ótimo momento para viajar. A corrida de táxi do Waterfront até a praia de Camps Bay, que fica a 20 minutos de distância, custa aproximadamente R 55 (R\$ 11).

TRANSPORTE O sul-africano utiliza o sistema de mão inglesa (lado direito). As ruas e as estradas são bem sinalizadas. A carteira brasileira de habilitação permite que o turista dirija pelo período de um mês. Para estadas mais longas, é necessário portar uma habilitação internacional.

TELEFONE A maioria dos telefones públicos permite o pagamento com cartão de crédito ou com moedas. O custo do minuto de ligação para o Brasil é, em média, de R 5 (pouco mais de R\$ 1).

INFORMAÇÕES TURÍSTICAS Em praticamente todos os pontos turísticos da Cidade do Cabo há distribuição de mapas e balcões de informações, inclusive direcionados ao público gay. A **Embaixada do Brasil na África do Sul** (012/426-9400) fica em Johannesburg. Para informações, acesse o site oficial de turismo (southafrica.net).

MEMÓRIA

UM CENÁRIO DO POVO ZULU

No Shakaland, a vida zulu continua como antigamente

✦ POR **CRIS BERGER**

O espaço cultural **Shakaland** (Zulu-lândia, entre Eshowe e Melmoth, 35/460-0912, shakaland.com), a duas horas de Durban, ajuda a manter vivo o passado zulu e ainda sustenta cerca de 100 famílias. Os zulus são uma das etnias negras nativas da África do Sul. No século 19, esses destemidos guerreiros resistiram bravamente à invasão britânica, mas, atualmente, estão bastante ocidentalizados. Os trajes do passado não mais se usam, embora sua língua siga viva (em Durban, 80% da população fala zulu).

O espaço cultural é um museu a céu aberto, que começou como cenário para as gravações do filme *Shaka Zulu*, em 1984, e se tornou uma vila com uma exibição permanente das tradições dessa tribo. A proposta é que o visitante veja exatamente como viviam os zulus nos dias de glória do rei Shaka. Quem assina e financia a vila cenográfica é o grupo hoteleiro Protea, que tem um hotel três estrelas, o **Protea Shakaland** (Normanhurst Farm, 35/460-0912, proteahotels.com; diárias com jantar e café-da-manhã a US\$ 352/AT e a US\$ 186; Cc: todos), para quem quiser dormir na região.

Ao chegar, você assiste a um filme de 12 minutos sobre a vida do rei Shaka, em inglês. Depois, o passeio continua pelas moradias. Você descobre suas comidas e como eram preparadas nos mínimos detalhes. Pode provar a cerveja (sinto dizer, o gosto é horrível) que era produzida artesanalmente e tinha um papel importante em celebrações e casamentos, observar a divisão de trabalho entre homens e mulheres, a importância do artesanato e a alegria da música e da dança.

Os zulus acreditam que o homem chegou à Terra escorregando pelo pescoço de uma girafa, por isso o animal está fortemente presente no seu artesanato. É possível ver mulheres tecendo e depois adquirir peças na lojinha de Shakaland. No complexo, há ainda programas para crianças e restaurante.

Os zulus acreditam que o homem chegou à Terra escorregando pelo pescoço de uma girafa, por isso o animal está fortemente presente no seu artesanato. É possível ver mulheres tecendo e depois adquirir peças na lojinha de Shakaland. No complexo, há ainda programas para crianças e restaurante.

ANOTE AÍ: Reserve pelo menos meio dia para conhecer Shakaland. Há dois tipos de programa: o Nandi, que leva três horas e custa US\$ 30 (às 11h e às 12h), inclui almoço. O Shaka Parte I (para quem vai dormir no Protea) custa US\$ 30, começa às 16h e inclui jantar. O Shaka Parte II (também para quem vai dormir no Protea) custa US\$ 30, inclui jantar e acaba na manhã do dia seguinte, às 10h. Para chegar, pode-se contratar uma van saindo de Durban, por US\$ 166. Leva duas horas e meia.

